

## A REALIZAÇÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brenda Jamille Costa Dias<sup>1</sup>; Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar<sup>2</sup>; Ana Karoline Souza da Silva<sup>3</sup>; Izabela Cristina Valdevino da Silveira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>2</sup>Mestrado, UFPA;

<sup>3</sup>Graduando, UFPA;

<sup>4</sup>Graduando, UFPA

bjamillecaldas@gmail.com

**Introdução:** As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um grande problema para a segurança e qualidade de vida dos pacientes, familiares e funcionários. Seu controle é essencial para criar um ambiente de cuidados de saúde seguro, visando diminuir as incidências de infecções<sup>1</sup>. As mãos têm a capacidade de abrigar microrganismo e transferi-los de uma superfície para outra, por contato direto, pele com pele ou indireto por meio de objetos<sup>2</sup>. Neste contexto, a Higienização das Mãos (HM) deve ser indispensável pelos profissionais da área de saúde, pois é uma medida profilática que impede que indivíduos sadios possam adquirir doenças. Na Unidade Básica é essencial no controle de infecção, pois apesar de ser um atendimento extra hospitalares dever ser obrigatório a realização do procedimento. Apesar de ser um risco de infecção menor a não realização desta técnica, pode gerar transmissão e contaminação de microrganismo, colocando em risco tanto o cliente quanto o profissional. A partir da RDC/ANVISA nº 42/ 2010, todo serviço de saúde deve ter nos locais de assistência e tratamento a presença de um dispensador com preparação alcoólica para fricção das mãos<sup>3</sup>. No entanto, a falta de adesão dos profissionais de saúde a esta prática é uma realidade que vem sendo constatada ao longo dos anos. Tornar a higienização das mãos um comportamento rotineiro entre os profissionais de saúde é algo difícil, uma vez que os microrganismos são invisíveis e os recursos disponíveis precários. **Objetivos:** Relatar uma experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem sobre a realização da higienização das mãos pelos profissionais de saúde na Atenção Básica. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, realizada por acadêmicos de enfermagem do segundo semestre da atividade curricular Introdução a Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal do Pará. O estudo foi realizado no mês de agosto de 2017 com profissionais de saúde em uma Unidade Básica de Saúde, na cidade de Belém-Pará. A ação aconteceu em cinco setores da unidade, a saber: laboratório, sala de vacinação, consultório de odontologia, sala de doenças transmissíveis e consultório de enfermagem. A escolha destes locais se deu pelo fato de ter profissionais que realizam procedimentos junto aos pacientes. Para fundamentação teórica deste estudo utilizou-se as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A atividade foi desenvolvida em três momentos: a observação do ambiente de trabalho, utilização de um jogo educativo e preenchimento de um questionário pelos profissionais de saúde. Para o desenvolvimento do jogo educativo sobre a HM utilizou-se um painel e imagens com as etapas do procedimento, o qual os funcionários deveriam organizar na sequência correta. O objetivo desta ação foi sensibilizar os profissionais de que existem etapas necessárias para que todas as áreas das mãos sejam envolvidas e assim tenha êxito na diminuição/remoção da carga de microrganismos. O desenvolvimento de jogos educativos são estratégias de referência que permite com que os envolvidos sejam estimulados a reflexão, troca de experiência e aquisição de

conhecimento<sup>4</sup>. O questionário, composto de dez perguntas, foi utilizado com intuito de ter um conhecimento sobre o dia a dia dos profissionais na atenção básica. **Resultados:** Na observação do ambiente notou-se que os setores de vacinação, odontologia e consultório de enfermagem estavam adequados, com materiais de procedimentos organizados, presença de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), balcões limpos, pias estruturadas, sabão líquido e antisséptico. Já no laboratório e sala de doenças transmissíveis o cenário encontrado foi diferente identificando um ambiente escuro e desorganizado, os profissionais não utilizavam EPI's, os recipientes para o uso de sabão e álcool encontravam-se vazios, pias sujas e sem condições de uso. A Portaria n. 1377 de 9 de julho de 2013, estabelece a obrigatoriedade de infraestrutura adequada e a disponibilização de EPI's e dispensadores com preparação alcoólica para antisepsia das mãos nas Unidades de Saúde<sup>5</sup>. No entanto, a precariedade no ambiente de trabalho e a não disponibilidade de EPI's e produtos antissépticos ainda é uma realidade na Atenção Básica. A utilização do jogo educativo identificou que todos os profissionais de saúde erraram o passo a passo da técnica, inclusive aqueles que afirmaram realizar os procedimentos de HM. O atendimento nos serviços de saúde tem desenvolvido uma assistência contraditória, pois é comum a preocupação com a utilização de tecnologias para cuidado, mas a priorização de procedimentos básicos com a HM ainda não se encontra dentro da realidade das atitudes que devem ser tomadas. Na aplicação do questionário a maioria referiu não realizar a HM antes ou após os procedimentos como atendimento ao paciente, utilização de EPI's, antes da manipulação de materiais e equipamentos, etc. As principais barreiras apontadas pelos profissionais de saúde para justificar a não adesão à prática de higiene adequada foram à falta de tempo, processo de trabalho que requer agilidade e urgência, grande demanda e atendimento simultâneo a vários pacientes e a falta de estrutura do local de trabalho. A Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe que a HM seja utilizada por qualquer unidade de saúde, independente dos recursos disponíveis. Atualmente, preconiza-se o uso de produto alcoólico preferencialmente, sempre que as mãos não estiverem visivelmente sujas, o qual deve ser disponibilizado no ponto de assistência, pois apresenta maior eficácia a germicidas, maior rapidez na ação e menor ressecamento da pele. **Conclusão ou Considerações Finais:** Sabendo da relevância do tema em questão e com a finalidade de contribuir com ações de prevenção e controle das infecções, foi possível compreender através do desenvolvimento da atividade a necessidade da prática da higienização cuidadosa e frequente das mãos pelos profissionais de saúde na atenção Básica. Em relação a prática diária da HM, ainda é realizada com menos frequência do que o recomendado, o que aumenta o risco de infecção. Nesse sentido, é essencial e indispensável empoderar e sensibilizar os profissionais em face de necessidade da realização da técnica correta da HM no cotidiano, pois sua adesão é considerável frente o controle e combate das IRAS, por conseguinte a segurança do paciente.

**Descritores:** Desinfecção das mãos, Pessoal de saúde, Atenção Primária à Saúde.

#### **Referências:**

1. Lorenzini E, Costa TC, Silva EF. Prevenção e controle de infecção em unidade de terapia intensiva neonatal. Rev Gaúcha Enferm. 2013; 34(4): 107-113.
2. Brandão GV, Marçal JMB, Ramos MHC, Moreira WMQ. A importância e eficácia da utilização de antissépticos nas mãos para redução de infecções hospitalares. Rev. Fafibe On-Line, Bebedouro SP. 2015; 8(1): 154-162.

3. Ministério da Saúde (BR), Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde; Anvisa, 2017.
4. Skodová M, Gimeno-Benítez A, Martínez-Redondo E, Morán-Cortés J F, Jiménez-Romano R, Gimeno-Ortiz A. Avaliação da qualidade da técnica de higiene das mãos em alunos de enfermagem e medicina em dois cursos de graduação. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. Jul/Ago, 2015; 23(4): 708-17.
5. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada-RDC, Nº 36, de 25 de julho de 2013. Diário Oficial da União, Brasília.